



Eixo temático 7: Classe Social, Gênero, Raça, Etnia e Diversidade Sexual

Aporte do materialismo histórico dialético para compreender a opressão racial na classe trabalhadora brasileira

Introdução

O aprofundamento das desigualdades e a forma como se apresentam as opressões, no modo de produção capitalista, em decorrência do processo de acumulação de capital, impele a sociologia de cariz crítico a encontrar um método que abarque as múltiplas determinações do concreto para avançar na compreensão do desenvolvimento histórico das relações étnico-raciais com a análise das suas múltiplas determinações. Neste trabalho dirigimos esforços para apreender o método materialista histórico dialético com a finalidade de analisar como o processo de acumulação de capital incide, de forma particular, na classe trabalhadora negra brasileira a partir das obras *Para uma ontologia do ser social I* e *O que é racismo estrutural?*.

Materiais e métodos

Tendo como objeto privilegiado as obras *Para uma ontologia do ser social I* do filósofo György Lukács e *O que é racismo estrutural?* do Prof. Dr. Silvio Luiz de Almeida, realizamos uma pesquisa bibliográfica para apreender o método marxiano e as particularidades da classe trabalhadora negra brasileira à luz destas obras.

Resultados e discussão

A obra selecionada de György Lukács (2012) tem como aspecto central o próprio método marxiano, e neste, será medular para o autor, o seu caráter fundamentalmente ontológico e sua inseparabilidade da categoria totalidade. Por conseguinte, numa perspectiva ontológica a investigação científica visa encontrar aquilo que não é superficial na realidade concreta, assim, a categoria totalidade, enquanto um complexo de complexos, permite compreender as contradições e mediações de um determinado fenômeno da realidade, tendo como critério de verificação a própria realidade, do que agora é apreendido como concreto pensado.

Por outro lado, a obra de Silvio Almeida (2018) aplica o método marxiano

na análise da relação entre o modo de produção capitalista e o racismo contemporâneo. Mediante sólida argumentação é demonstrado pelo autor que o racismo é definido pelo seu caráter sistêmico como um processo de subalternização mundializado e que perpassa todas as dimensões das relações sociais, e, no último capítulo o autor aponta, ademais, como o racismo é articulado com outras características específicas a depender da sua formação nacional, como a segregação racial, apartheid e encarceramento em massa, entre outros, evidenciando a relevância das particularidades nacionais para compreensão do racismo.

Dessa forma, se é possível visualizar divergências no foco analítico das duas obras, também fica subjacente seu caráter complementar, pois, sendo o racismo um fenômeno social tão relevante ao modo de produção de capitalista para sua consolidação e constante reprodução no momento presente, uma investigação que parte de uma perspectiva ontológica e da categoria totalidade, tem neste um elemento fundamental para a análise de classe trabalhadora. Por conseguinte, fica patente a insuficiência das análises descritivas do racismo sobre a classe trabalhadora, compreendendo este apenas como variável que determina aqueles que serão diretamente mais afetados pela exploração da classe trabalhadora, esta perspectiva, muito influente, não compreende efetivamente a opressão racial em suas mediações e contradições, bem como, em sua especificidade frente a categoria classe.

Conclusões

À luz das obras analisadas verificamos as contribuições do método marxiano a investigação da classe trabalhadora negra brasileira, se faz importante destacar, ademais, que sendo a opressão racial fruto de múltiplas determinações, sua análise deve considerar a indissociabilidade de outras formas de opressão.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I.** São Paulo: Boitempo, 2012.